

AUTOR(ES): CRISTIANE PEREIRA DOS SANTOS, ALINE KELLY MENDES, ANTUÉRICA BARBOSA MATOS, DANIELE CARDOSO DOS SANTOS e LARISSA ANTUNES DE SOUZA.

ORIENTADOR(A): RICARDO CARVALHO DE BARROS

AGREGAÇÃO DE VALOR À PRODUÇÃO DE CACHAÇA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA PRODUÇÃO INFORMAL EM BRASÍLIA DE MINAS

Introdução

A cachaça é uma bebida alcoólica fermentada a partir do próprio caldo de cana ou de sua espuma. É um produto tipicamente brasileiro de extrema importância para o país, seja no contexto histórico, sociocultural ou econômico. Apesar da caracterização simples, a bebida é conhecida no país por quase 500 nomes, tamanha a sua pulverização e penetração no Estado Brasileiro. Da aguardente à cachaça, passando pela pinga, muitos são os termos que dão a ela uma identidade peculiar (SEBRAE, 2012). Embora apresentar altos índices de informalidade, a atividade produtiva e comercial da cachaça possui um papel de relevância na estruturação de milhares de propriedades rurais do interior de Minas Gerais, onde tem destaque a produção de cachaça artesanal. O objetivo deste trabalho foi estudar uma produção artesanal de cachaça no Norte de Minas, especificamente na região de Brasília de Minas.

Material e Métodos

O Método utilizado foi o estudo de caso, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica junto com o levantamento de dados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, como técnica utilizada, com a finalidade de investigar e estudar a produção artesanal de cachaça. De acordo com Boni e Quaresma (2005, p.75), as entrevistas semiestruturadas combinam “perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Para tanto, foram feitas visitas técnicas ao local, com a mesma finalidade, caracterizando como uma pesquisa de campo. E também foram feitas visitas a EMATER da cidade para se obter mais informações sobre a produção de cachaça na região de Brasília de Minas.

Resultados e Discussões

Os dados e informações para a pesquisa foram coletados através de entrevistas a um produtor artesanal de cachaça dono de uma pequena propriedade na zona rural do município de Brasília de Minas. A região de Brasília de Minas possui 19 agroindústrias produtoras de cachaça, sendo, 2 legalizadas e 17 informais (12 agroindústrias familiar e 5 não familiar). Totalizando uma produção anual, em torno de, 211.700 (duzentos e onze mil e setecentos) litros de cachaça, de acordo com dados coletados na Emater da cidade.

De acordo com o produtor entrevistado, é difícil agregar valor a cachaça e colocar o produto no mercado, pois enfrenta-se uma concorrência muito grande, tanto de bebidas industrializadas como de outros produtores artesanais, e também pelo fato dos padrões de qualidade exigidos serem muito altos. Segundo o FAEMIG (2013), O processo de produção da cachaça artesanal e a qualidade diferenciada frente à bebida industrializada já são reconhecidas e valorizadas pelos consumidores. Porém, devido ao custo elevado com a produção e os impostos, os preços para os consumidores são mais elevados, com isso a competitividade é comprometida no mercado final.

O produtor relata que existem algumas dificuldades de se estabelecer uma marca e se diferencia das demais, pois segundo ele, isto ocorre, devido ao grande número de oferta e por ter muita cachaça de qualidade na região. Para se diferenciar de seus concorrentes e conseguir estabelecer seu produto no mercado o produtor utiliza algumas estratégias de marketing. Segundo o produtor, ele ainda não registrou sua marca, porquê atualmente é muito burocrático a forma que o ministério da agricultura exige para o registro de uma marca.

Considerações finais

A produção da cachaça é de extrema importância socioeconômica para todo o país. Por ser um mercado que vem crescendo de forma significativa nos últimos anos, ele movimentar bilhões de reais na economia brasileira todos os anos, o que contribui para geração de novos empregos para diversas famílias e o crescimento do PIB do país.

A cachaça é uma bebida típica de Minas Gerais, inclusive da região de Brasília de Minas onde o estudo de caso foi realizado. A região possui muitos produtores artesanais, mais infelizmente, são muito poucos os que são legalizados. Mesmo não possuindo registro o produtor entrevistado afirma que produz uma cachaça de alta qualidade, e que realizou cursos profissionalizantes para aprender como produzir da melhor forma possível.

Referências

BONI, V; Quaresma, S. J. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1, p. 68- 80. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> Acesso em 14 de outubro de 2019.

FAEMIG, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais. **Produção de cachaça artesanal em MG está estagnada**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em <<http://www.faemg.org.br/Noticia.aspx?Code=4753&ContentVersion=C&Show=all>> acesso em 18 de novembro de 2019.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cachaça artesanal**: Relatório Completo. SEBRAE: Brasília/DF, 2012. Disponível em <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/444c2683e8debad2d7f38f49e848f449/%24File/4248.pdf> acesso em 13 de outubro de 2019.